



**O AUTOCONHECIMENTO E O RECONHECIMENTO DAS FRAGILIDADES  
EMOCIONAIS POSSIBILITANDO A CONSTRUÇÃO DE UM MODO DE SER-  
NO-MUNDO MAIS CONSTRUTIVO**

Karin de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>; Marlene Marchi de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [karin.o.pinheiro@hotmail.com](mailto:karin.o.pinheiro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [lenemarchi@yahoo.com.br](mailto:lenemarchi@yahoo.com.br)

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração (USC) Bauru SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial. Essa vertente da psicologia tem suas bases fundamentais na filosofia existencial e no existencialismo e na fenomenologia, compreende o homem na sua singularidade e na concretude de sua existência, colocando-o como arquiteto de seu destino, através das escolhas que faz. O sujeito desse estudo é uma mulher de 34 anos de idade, tem dois filhos de seu primeiro casamento. Atualmente encontra-se em um novo relacionamento há mais de dois anos. A cliente buscou ajuda na psicoterapia por estar enfrentando sérias dificuldades de relacionamento com sua enteada de 14 anos de idade, filha do atual parceiro, por quem não se sente reconhecida e validada. Apesar das tentativas em desenvolver proximidade afetiva com a enteada, a menina não se mostra receptiva, dificultando muito a convivência no seio familiar. As fragilidades emocionais da cliente, como carência afetiva, insegurança, baixa autoestima e dificuldade de lidar com a rejeição, tem contribuído para que a cliente não atue de forma construtiva diante das atitudes da enteada, desenvolvendo também resistências e fazendo comparações da adolescente com sua mãe, ex mulher de seu marido, de quem tem muito ciúmes e controle a relação de aproximação e comunicação dela com seus esposo. Tem um bom relacionamento com o outro enteado, um menino de 7 anos de idade, por quem se sente aceita e respeitada. Experimenta a culpa por sentir que direciona mais atenção aos enteados do que aos próprios filhos, fato que fez o seu filho mais velho afastar-se dela afetivamente. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de ampliar a consciência de suas fragilidades e de seus recursos potenciais, fortalecer sua autoestima e sentimento de valor pessoal, de maneira a fazer as ressignificações necessárias para se fortalecer e minimizar seus núcleos de rejeição, de forma a agir de maneira mais racional e menos emocional, conseguindo ter atitudes mais construtivas para administrar os conflitos com a enteada. Utilizou-se o método fenomenológico para apreensão dos fenômenos tais como se revelam, com os significados e sentidos atribuídos pela pessoa. Os resultados são parciais, o processo encontra-se em andamento, com 13 sessões realizadas, a cliente esta fazendo o movimento de aproximar-se de si identificando suas fragilidades e modos de ser e atuar com sua realidade. Conscientiza-se de sua necessidade de manipulação e controle e de suas dificuldades de lidar com a realidade quando não consegue o resultado desejado, o que dificulta uma atuação mais construtiva. Dentro do contexto da psicoterapia, alcançar as ressignificações das experiências, possibilitam se reinterpretar, refazer sua própria história em ângulos variados, buscando entender o próprio comportamento e o dos que lhe cercam de uma

outra perspectiva. Conclui-se que a abertura da cliente para o processo terapêutico associado ao bom vínculo com a terapeuta estagiária tem possibilitado abrir perspectivas para mudanças e a conquista de um modo de ser e existir mais saudável e construtivo.

**Palavras Chave:** Psicologia Humanista Existencial. Fenomenologia. Ressignificação. Rejeição.